

RELATÓRIO ANALÍTICO



INRC DO MARACATU NAÇÃO
Inventário Nacional de Referências Culturais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. FORMAÇÃO DA EQUIPE	2
2.1. A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE	7
2.2. PROBLEMAS E SUGESTÕES	8
3. METODOLOGIA APLICADA	8
3.1. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO E DAS LOCALIDADES	12
3.2. USOS DO INRC	13
3.3. LEVANTAMENTO PRELIMINAR E ANEXOS	14
3.4. TRABALHO DE CAMPO E PREENCHIMENTO DAS FICHAS DO INRC	14
4. MOMENTOS DE INTERAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA COM OS GRUPOS INVENTARIADOS	26
4.1. REUNIÃO COM OS GRUPOS DE MARACATUS NAÇÃO – AMANPE	26
5. DESENVOLVIMENTO DO DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO	27
6. DOSSIÊ	29
ANEXOSANEXO I	30
ANEXO I	31
ANEXO II	40
ANEXO III	41

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório objetiva apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe responsável pelo **INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS DO MARACATU NAÇÃO**, cujo trabalho de campo e atividades de documentação do bem foram realizadas no período de novembro de 2011 a dezembro de 2012. O trabalho desenvolvido foi realizado pela FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco) e CETAP (Centro Técnico de Assessoria e Planejamento Comunitário).

Todo o trabalho desenvolvido pela equipe, desde a elaboração do projeto e dos planos de trabalho foi acompanhado por membros da AMANPE (Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco). Criada em 2009, teve como seu presidente o pesquisador Ivaldo Marciano de França Lima, durante a gestão de 2009 a 2012, que também foi mestre do Maracatu Nação Cambinda Estrela (1997-2012). Pretendia-se que os maracatuzeiros e maracatuzeiras pudessem não só acompanhar, mas participar de distintas formas do processo de inventário do bem que são detentores. Nesse sentido diversas reuniões foram feitas com representantes dos maracatus nação, para explicarmos o que íamos fazer e para que eles pudessem acompanhar as atividades. Muitos dos membros da equipe estavam também diretamente envolvidos com os grupos de maracatus nação, seja como dirigentes, batuqueiros ou desfilantes.

2. FORMAÇÃO DA EQUIPE

A equipe que formou o inventário foi composta por pesquisadores que já haviam demonstrado experiência de trabalho de campo, e por jovens integrantes dos maracatus que estavam engajados em universidades públicas ou mistas, em cursos de ciências humanas ou educação. É importante observar que o manual do INRC recomenda e afirma ser imprescindível envolver a população local nesses levantamentos. Esta recomendação se baseia no princípio de que o conhecimento produzido pelo INRC deve ser reapropriado por quem produz o bem inventariado, “assumindo-o como algo de seu e incluindo-o na construção de sua memória.” Esta é uma ação que visa prioritariamente

formar os jovens maracatuzeiros e propiciar que os maracatus participem integralmente do processo de inventário e registro, bem como garantir que o saber gerado pelo projeto tenha diversos tipos de retornos para os maracatus nação.

É fundamental destacar que todos os membros da equipe antes de se engajarem no trabalho do inventário já tinham conhecimento da história dos maracatus (ou pesquisavam diretamente sobre o tema, com monografias e dissertações concluídas ou em andamento), ou participavam de algum maracatu nação, e já trabalharam em equipes que desenvolveram projetos relacionados à patrimonialização da cultura popular. Trata-se, portanto, de uma equipe que desde o início demonstrava plena capacidade de executar o projeto por ter experiência de pesquisa comprovada.

A equipe foi formada pelos seguintes profissionais:

Isabel Cristina Martins Guillen. Coordenação. Formada em História pela USP, com mestrado e doutorado em História pela UNICAMP, e estágio pós-doutoral na UFF, é professora adjunta do Departamento de História da UFPE, atuando no programa de pós-graduação em História do mesmo departamento, na linha de pesquisa *Cultura e Memória*. É bolsista produtividade do CNPq, e foi responsável pelo desenvolvimento dos seguintes projetos de pesquisa: *No ressoar dos tambores. Práticas e representações em torno dos maracatus nação de Recife*. Executado no período de 2004-2006, com financiamento do CNPq. *Dona Santa, a rainha dos maracatus*. Executado no período de 2008-2008, com financiamento do CNPq; *Formas de Expressão da Cultura Imaterial de Pernambuco*, executado em 2007, trata-se de projeto vencedor de edital de Patrimônio Imaterial do IPHAN; *Mercado de São José: Memória e História*, executado em 2008, trata-se de projeto vencedor de edital de Patrimônio Imaterial do IPHAN; *Ritmos, cores e gestos da Negritude Pernambucana*, executado em 2009, projeto vencedor do edital do FUNCULTURA e do edital Universal do CNPq; *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor de edital do FUNCULTURA; *História e Memória dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor do edital do FUNCULTURA. Tem vários trabalhos publicados nos quais se destacam a organização do livro *Tradições e traduções: a cultura imaterial em Pernambuco*, publicado pela UFPE/IPHAN em 2008; *A cultura afro-descendente no Recife*, publicado pela Bagaço em 2007, escrito em co-autoria com

Ivaldo Marciano de França Lima; *Mercado de São José: Memória e História*, publicado pela FADURPE/IPHAN em 2010 e escrito em parceria com Maria Angela de Faria Grillo e Rosilene Gomes Farias.

Ivaldo Marciano de França Lima. Exerceu durante alguns meses a função de supervisor, atuando na mediação dos pesquisadores com os grupos de maracatus. Formado em História pela UFPE, com mestrado em História na mesma instituição e doutorado pela UFF, atua como professor na Universidade do Estado da Bahia. Tem vários livros publicados, dentre os quais se destacam: *Maracatus-nação. Ressignificando velhas histórias*, editado pela Bagaço em 2005; *A cultura afro-descendente no Recife: maracatus, valentes e catimbós*, publicado pela Bagaço em 2007, escrito em co-autoria com Isabel Cristina Martins Guillen; *Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias*, editado pela Bagaço em 2008; *Identidade negra no Recife: maracatus e afoxés*, editado pela Bagaço em 2009. Atuou nos seguintes projetos de pesquisa: *Ritmos, cores e gestos da Negritude Pernambucana*, executado em 2009, projeto vencedor do edital do FUNCULTURA e do edital Universal do CNPq; *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor de edital do FUNCULTURA; *História e Memória dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor do edital do FUNCULTURA. Atuou também como produtor cultural, em 2008, na gravação dos CDs do Maracatu Nação Cambinda Estrela e no CD *Jurema*, este último vencedor de edital do FUNCULTURA. Além de suas atividades acadêmicas, foi batuqueiro de diversos maracatus, tais como o Leão Coroado sob a maestria de Luis de França. Desde 1998 é mestre do Maracatu Nação Cambinda Estrela e desde 2009 ocupa a presidência da AMANPE (Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco).

Anna Beatriz Zanine Koslinsy. Pesquisadora e substituiu Ivaldo Marciano na função de supervisor durante o processo de preenchimento das fichas do INRC. Formada em Letras pela Universidade Federal do Paraná, mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, onde desenvolveu a dissertação de mestrado: "A minha nação é nagô, a vocês eu vou apresentar. Mito, simbolismo e identidade na Nação do Maracatu Porto Rico". Participou como pesquisadora dos projetos: *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor de edital do

FUNCULTURA; *História e Memória dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor do edital do FUNCULTURA.

Jailma Maria Oliveira. Pesquisadora. Graduada em Ciências Sociais pela UFPE e mestra em Antropologia pela mesma universidade. Participou da equipe de pesquisa do projeto *Concepções sobre corporeidade e fertilidade femininas entre brincantes do bumba meu boi maranhense e do maracatu pernambucano*, coordenado pela Profa. Dra Lady Selma da qual resultou sua dissertação de mestrado que tem como título: *Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu-nação Pernambucano*.

Gustavo Vilar Gonçalves. Graduado em História pela UFPE com especialização em etnomusicologia também pela UFPE. Coordenou o projeto de pesquisa musical *Entre santos e encantados: música, pesquisa e educação. A tradição de pífanos no sertão de Itaparica*, com financiamento do FUNCULTURA, dentre outros. Iniciou o treinamento com os outros pesquisadores, mas não pode continuar na equipe, sendo substituído por:

Fernando Antônio Ferreira de Souza. Doutorando e Mestre em Ciências Musicais - ETNOMUSICOLOGIA - pela Universidade Nova de Lisboa. Professor do Governo do Estado de Pernambuco. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em ETNOMUSICOLOGIA. Faz parte do Grupo de Estudos do Núcleo de Etnomusicologia do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco coordenado pelo Doutor Carlos Sandroni & do Grupo de Investigadores (colaborador) do INET- Instituto de Etnomusicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa presidido pela Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco. Músico percussionista com experiência em ritmos tradicionais do Nordeste Brasileiro. Baterista, compositor e arranjador. Também atuou como batuqueiro em alguns grupos de maracatus nação.

Lydiane Batista de Vasconcelos. Pesquisadora. Graduada em História pela UFPB e mestrado em História pela UFPE, onde desenvolveu a dissertação de mestrado *A invenção de Caicó carnavalesca nas batalhas da memória 1989-2009*. Tem diversos trabalhos publicados e participou de diversos encontros acadêmicos, bem como tem experiência profissional com pesquisa aplicando a metodologia de história oral.

Jamesson Florentino dos Santos. Graduado em Pedagogia pela UPE e especialista em Gestão educacional pela UFPE. Exerceu durante o carnaval a função de produtor

cultural, pois tem excelente trânsito entre os maracatuzeiros e maracatuzeiras, por já ter participado como mestre de batuque do Maracatu Leão da Campina e batuqueiro de diversos grupos bem como atuou no projeto de pesquisa *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*. Retirou-se do projeto por ter assumido cargo como professor da Prefeitura Municipal de Jaboatão. Foi substituído na função de produtor cultural por:

Fábio de Souza Sotero. Iniciou sua participação no inventário como assistente de pesquisa, e assumiu após o carnaval a função de produtor cultural. Graduando em Dança na UFPE. Coordenador do Maracatu Nação Aurora Africano e membro da diretoria da AMANPE.

Roberta Lúcia da Silva. Exerceu a função de assistente de pesquisa, bem como de produtora cultural, assessorando diretamente Charles Martins nas entrevistas feitas com os maracatuzeiros para o documentário. Graduanda em História na FUNESO, é integrante do Maracatu Nação Cambinda Estrela.

Walter Ferreira de França Filho. Exerceu a função de assistente de pesquisa. Graduado em História pela Universidade Católica de Pernambuco, atualmente está cursando especialização em História do Nordeste pela FUNESO. Participou na equipe de pesquisa do projeto *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, executado em 2010-2011, vencedor de edital do FUNCULTURA. É batuqueiro do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife.

Patrícia Roberta Araújo. Estudante do curso de ciências sociais da UFPE, exerceu a função de assistente de pesquisa. Colaborou com os pesquisadores no processo de visita das sedes dos maracatus nação, bem como foi responsável pelo preenchimento dos anexos.

Lunara Carolline Nascimento. Estudante do curso de ciências sociais da UFPE, exerceu a função de assistente de pesquisa. Colaborou com os pesquisadores no processo de visita das sedes dos maracatus nação, bem como foi responsável pelo preenchimento dos anexos.

Juliana Ferreira. Estudante do curso de História da UFPE, participou como assistente de pesquisa, bem como auxiliar administrativo do projeto.

Tiago Guillen Aguiar. Exerceu a função de fotógrafo. Graduando em Letras pela UFPE, possui em seu currículo cursos de fotografia. Atuou como fotógrafo no projeto *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, vencedor de edital do FUNCULTURA.

Andreson da Silva, Fabiana Cavalcanti, Mayra Meira, Guilherme Labônia e Adriano Lima foram os responsáveis pela gravação de vídeo e fotografia durante os eventos documentados durante o carnaval.

2.1. A EXPERIÊNCIA DA EQUIPE.

É importante destacar que, em sua grande maioria, trata-se de uma equipe que tem experiência não só com pesquisa etnográfica, mas principalmente com pesquisas sobre os maracatus nação. Os pesquisadores desenvolveram dissertação ou tese tendo como tema os maracatus nação. Grande parte dos integrantes da equipe também possui experiência como participante dos maracatus, seja no cortejo (como dançarinos ou costureiros), no batuque (como batuqueiros ou mesmo como mestre de apito). Ressalte-se que dois integrantes da equipe (Ivaldo Marciano de França Lima e Fábio Sotero) integravam a diretoria da AMANPE (Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco). Tanto o projeto que norteou este inventário, bem como a composição da equipe, teve a participação da AMANPE, garantindo não só legitimidade para a pesquisa, como também o trânsito nas sedes dos maracatus, nos ensaios e nas atividades preparatórias para o carnaval. Esta parceria colaborou para o bom desenvolvimento do trabalho de campo. Os poucos conflitos que existiram foram sanados ou contornados pelos membros da equipe e, em alguns casos, com a colaboração da FUNDARPE.

Cada um dos pesquisadores somou contribuições importantes no processo a partir das suas respectivas áreas de atuação, tais como história e memória, religião, identidade, gênero e música. Objetivava-se garantir, desta forma, que a equipe pudesse abordar os aspectos mais diversos da manifestação cultural. Destacamos igualmente que fazem parte da equipe membros de diversos maracatus nação, e que estão nas universidades pernambucanas, em diferentes estágios do conhecimento (da graduação e da pós-graduação) proporcionando oportunidades para que os detentores do saber-fazer maracatu nação também possam se apropriar do saber-fazer acadêmico. Seguindo

indicações da UNESCO, esta é uma medida de suma importância para garantir que os detentores do bem a ser patrimonializado possam se assegurar dos benefícios que venham a ser gerados pelo inventário e pelo plano de salvaguarda.

2.2. PROBLEMAS E SUGESTÕES.

Por questões variadas, a equipe não pode permanecer na íntegra durante todo o processo de inventário, havendo algumas perdas significativas e não substituídas a contento, como o pesquisador Ivaldo Marciano de França Lima que durante o processo de inventário teve que assumir o cargo de professor na UNEB (Universidade do Estado da Bahia), vindo a ser substituído no cargo de supervisor pela pesquisadora Anna Beatriz Zanine Koslinski, que permaneceu na função até o início de setembro, quando teve que se retirar da equipe por já ter se comprometido a fazer curso de pós-graduação na Universidade Nacional do México. Foram perdas significativas, que acarretaram em atrasos e adequação, se não da metodologia, pelo menos da equipe às ausências dos membros. O prof. Ivaldo Marciano, apesar de distante continuou a contribuir com a pesquisa, prestando consultoria.

Apesar dos pesquisadores terem assumido o compromisso de realizarem o inventário, as retribuições financeiras pagas não permitiram que dedicassem um número de horas maior ao trabalho, acompanhando-o em todas suas etapas, pois tiveram que se comprometer com outros projetos e aulas no sentido de ganharem proventos mínimos para sua manutenção. É importante ressaltar este ponto! Apesar do comprometimento pessoal dos membros da equipe, a pesquisa demandava pesquisadores com maior dedicação por um tempo mais prolongado, não permitido pelo orçamento. Nesse sentido, sugere-se para a realização dos próximos inventários, que o orçamento possa proporcionar melhores condições de pesquisa e trabalho para a equipe como um todo, redundando em consequência melhores resultados acadêmicos ou científicos.

3. METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa foi planejada para ser integralizada num prazo máximo de dez meses, envolvendo o levantamento preliminar, trabalho de campo e preenchimento das fichas, redação de relatórios (dossiê e relatório técnico analítico). O prazo não foi cumprido por

diversas razões, seja por dificuldades inerentes ao trabalho de campo (entrevistados que desmarcavam entrevistas, dificuldades de agendar entrevistas coadunando os horários disponíveis pelos entrevistados e entrevistadores), seja pela complexidade do bem, que demandou um tempo muito maior do que o previsto inicialmente. É importante destacar que, apesar do comprometimento ético dos pesquisadores, todos tinham outras obrigações profissionais que impediram o cumprimento estrito do prazo acordado.

Neste inventário, o levantamento de dados no campo exigiu, ao longo de todo o processo, um rigoroso planejamento das etapas a serem realizadas. Para isso foram feitas reuniões semanais, especificamente com os pesquisadores da equipe, para trocar ideias, dirimir dúvidas e sistematizar as etapas de cada fase, bem como um acompanhamento sistemático realizado junto ao IPHAN e à FUNDARPE.

Em primeiro lugar é importante destacar que toda a equipe passou no primeiro mês de desenvolvimento do Inventário por um processo de discussão e debates sobre os objetivos do trabalho, e a metodologia a ser aplicada. Pode-se chamar esse processo de formação da equipe para os objetivos particulares a serem atingidos, independentemente da formação específica de cada um dos participantes.

Durante todo o processo de trabalho de campo, bem como a sistematização dos dados no preenchimento das fichas, foram realizadas sistematicamente reuniões semanais, tanto para acompanhamento das atividades já desenvolvidas, quanto para o planejamento de atividades e serem desenvolvidas. Foi no debate ocorrido durante essas reuniões que muitos dos problemas teóricos e metodológicos foram resolvidos, através da discussão dos conceitos utilizados, categorias nativas, e outras questões.

A maior parte da equipe que realizou o INRC dos maracatus nação teve participação em alguns dos projetos acima citados (alguns pesquisadores em todos). Esta experiência acumulada, tanto em termos de documentação, quanto de trato com as fichas do INRC, contribuiu para o desenvolvimento do trabalho de campo (definição de sítio e localidades) bem como para complementar informações necessárias e que não tinham sido contempladas no campo. Esta experiência com os projetos anteriores nos permitiu, por exemplo, formular um questionário próprio, ou melhor, um roteiro para as entrevistas a serem realizadas, tendo em vista que no projeto do inventário sonoro já tínhamos detectado que o preenchimento das fichas ficaria comprometido se a equipe se

limitasse a aplicar os questionários sugeridos pelo INRC. (O roteiro aplicado segue no ANEXO I.)

Na definição dos bens a serem inventariados foi de fundamental importância o conhecimento prévio da maior parte da equipe sobre os maracatus nação. Adotamos como procedimento fazer uma lista de todos os bens que envolviam, direta ou indiretamente, o fazer do maracatu nação. Após a realização dessa lista, discutimos quais os bens que iríamos contemplar no preenchimento das fichas, e quais iriam ser apenas descritos no anexo 03. Como critério para escolhas decidimos contemplar os bens que estavam diretamente relacionados aos maracatus nação (deixando de fora, por exemplo, os Pátios do Terço e Pátio de São Pedro na categoria edificação, pois estavam diretamente relacionados aos maracatus na categoria lugar). Também privilegiamos, sempre que possível, agrupar informações numa única ficha, a exemplo dos diversos personagens que compõem a corte, todos descritos na ficha de cortejo. Durante o processo de trabalho de campo essa relação foi sendo modificada, em função da coleta de dados (facilidade ou dificuldade de ter acesso aos dados necessários para o preenchimento das fichas). Assim, os critérios de escolha dos bens inventariados obedeceram em primeiro lugar a importância do bem para se compreender o fazer dos maracatus, e em seguida objetivou-se facilitar a sistematização dos dados levantados no campo.

Durante os debates e reuniões ocorridas entre a equipe decidimos que era necessário fazer algumas entrevistas com os grupos percussivos, para melhor entender as fronteiras identitárias entre os maracatus nação e os grupos percussivos (afinal, o que os diferencia?), bem como para compreender a relação complexa com o mercado cultural, momento em que a relação entre os grupos percussivos (principalmente os existentes fora de Recife e Olinda) e os maracatus nação se estreita. Para essas entrevistas também foi elaborado roteiro próprio (Ver ANEXO II)

O rol dos entrevistados foi definido pela equipe logo no início da pesquisa, e outros foram adicionados quando se percebeu que haveria tempo para realizar entrevistas com todos os grupos, bem como visitar suas sedes. Todas as entrevistas realizadas foram decupadas (após a edição fez-se uma tabela localizando os assuntos abordados, minuto a minuto). É importante destacar que foram utilizadas também

entrevistas realizadas no âmbito dos projetos acima referidos, principalmente para a redação do dossiê e preenchimento das fichas, no sentido de dirimir dúvidas e complementar informações.



1 Equipe de pesquisa em reunião no IPHAN

Nem todos os pesquisadores da equipe, contudo, tinham tido experiências prévias, ou seja alguns membros da equipe não conheciam a metodologia a ser aplicada (o INRC) e nesse sentido, durante todo o mês de novembro e dezembro de 2011 realizamos semanalmente reuniões para a leitura e discussão do manual do INRC, para dirimir dúvidas, bem como para preparar e minimizar dificuldades com o trabalho de campo. Nesse sentido, foram realizadas reuniões preparatórias entre os pesquisadores, com a participação de técnicos do IPHAN e da FUNDARPE. Apesar das orientações recebidas, bem como do treinamento realizado no IPHAN, algumas dificuldades

inerentes ao trabalho de campo (relação pesquisador-entrevistado, por exemplo) fizeram com que cada pesquisador tivesse que adaptar o roteiro. Em alguns casos mais de uma entrevista foi realizada com o entrevistado, ou com outros membros de cada grupo de maracatu.

3.1. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO E DAS LOCALIDADES.

Não encontramos dificuldades, teóricas ou metodológicas, para a delimitação do sítio e das localidades. Os maracatus nação estão presentes na região metropolitana do Recife, distribuídos nas localidades de Recife, Olinda, Igarassu e Jaboatão dos Guararapes. Fora dessas localidades não se encontra nenhum maracatu nação, entendido como uma forma de expressão que congrega relações comunitárias, compartilhamento de práticas e memória, e relação com o sagrado, além das características do bem como forma de expressão, ou seja, um cortejo real que durante o carnaval congrega uma corte e um grupo musical constituído de instrumentos de percussão. Para a delimitação do sítio e das localidades não se considerou nenhum outro critério (seja ele político ou sócio-econômico) que não a localização estrita das sedes dos maracatus nação.

A linguagem musical dos maracatus de baque virado encontra-se hoje presente em muitos lugares do mundo, e denominamos a estes conjuntos que tocam maracatu (mesmo aqueles que possuem uma corte) de **grupos percussivos**. Não obstante as semelhanças, os próprios maracatuzeiros e maracatuzeiras não os reconhecem como **nações** de maracatu de baque virado, ou maracatu nação. Este foi um ponto de intenso debate entre os membros da equipe, pois muitos desses grupos percussivos, principalmente alguns de Olinda, como o Maracambuco e o Camaleão, reivindicam o estatuto de maracatu nação, mas as diferenças entre as duas categorias (grupo percussivo e maracatu nação) são visíveis, ainda que as fronteiras identitárias estejam em disputa.

Ainda em relação ao recorte é importante salientar que os maracatus existentes no Ceará, apesar de terem se originado dos grupos pernambucanos, possuem características próprias, de modo que se pode classificá-los como uma forma de expressão independente dos maracatus nação de Pernambuco.



2 Cabra Alada (grupo percussivo)



3 Mãe Nadja, Rainha do Maracatu Nação Leão da Campina

3.2. USOS DO INRC

A maior parte dos pesquisadores não teve contato preliminar com a metodologia do INRC, exceto aqueles membros da equipe que participaram do *Inventário Sonoro dos Maracatus Nação de Pernambuco*, quando se tentou preencher algumas fichas, sem muito sucesso (a equipe deste projeto era constituída quase que integralmente por jovens estudantes universitários e que participavam dos maracatus). Essa experiência

prévia, no entanto, foi valiosa, pois nos possibilitou perceber que muito do que precisávamos saber para preencher as fichas não estava contemplado nos questionários (e muitas das informações requeridas eram desnecessárias). A partir dessa experiência, elaboramos questionário/ roteiro de entrevista próprio, relacionado ao conhecimento prévio que já tínhamos do campo e às tentativas de preenchimento das fichas no projeto anterior.

3.3. LEVANTAMENTO PRELIMINAR E ANEXOS.

Também em função do projeto acima mencionado, o levantamento preliminar estava praticamente realizado, precisando apenas de atualizações. A contribuição da AMANPE foi fundamental para o levantamento dos grupos existentes no sítio, bem como para sua localização pelos pesquisadores e assistentes.

O levantamento dos bens associados aos maracatus nação, constantes no anexo 3, foi definido em reunião com os pesquisadores, e sua descrição feita pelos mesmos, de acordo com a especialidade e familiaridade de cada um.

Os anexos 1, 2 e 4 foram preenchidos pelos assistentes de pesquisa, partindo do banco de dados elaborado no projeto *Tradições e Traduções: a cultura imaterial em Pernambuco*, projeto financiado pelo IPHAN, que tinha por objetivo o preenchimento desses anexos abrangendo várias formas de expressão existentes em Pernambuco. A equipe necessitou complementar o levantamento já realizado, inserindo novos dados, principalmente teses e dissertações defendidas entre o término do projeto e o início deste, além de fazer um levantamento das fotografias e vídeos sobre os maracatus existentes nos arquivos, uma vez que no projeto em questão as fotografias e vídeos tinham sido classificadas por coleções mais gerais. O anexo 4 foi preenchido também pelos assistentes, à medida em que foram realizando o trabalho de campo conjuntamente com os pesquisadores.

3.4. TRABALHO DE CAMPO E PREENCHIMENTO DAS FICHAS DO INRC

Esta etapa consistiu basicamente de observação dos ensaios realizados nas sedes das nações, a partir do mês de dezembro, bem como na Rua da Moeda, bairro do Recife. Estes ensaios realizados com o percussionista Naná Vasconcelos, objetivavam organizar

a Abertura do Carnaval, show que ocorre no Marco Zero, sempre na sexta-feira. Trata-se de evento que abre oficialmente o carnaval de Recife, com a presença do Rei Momo e autoridades municipais. Durante o carnaval propriamente foram observadas diversas apresentações dos maracatus nação, e a equipe se dividiu para poder estar presente no maior número possível de apresentações realizadas pelos grupos.

No que se refere aos ensaios nas sedes, as observações foram importantes para conhecer como os grupos se organizam e como se dava a relação da comunidade com as agremiações nesses momentos. Já as observações na Rua da Moeda serviram para perceber como se deu a interação entre os grupos e o percussionista e a movimentação dos bares e restaurantes, tendo em vista a circulação do público no local. Foi um momento importante para que os maracatuzeiros e maracatuzeiras conhecessem melhor os membros da equipe, bem como para decidirmos quem deveríamos entrevistar em cada grupo. É importante ressaltar que a equipe já tinha se reunido com os maracatus associados à AMANPE antes da realização das atividades de observação (ver adiante item sobre interação com os maracatus nação).

Na semana pré-carnavalesca foram observados dois grandes eventos: a prévia da Noite dos Tambores Silenciosos de Recife, realizado na Praça do Arsenal, no domingo, e a Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda, evento que ocorre na segunda-feira no átrio da Igreja de Nossa Senhora dos Rosários dos Homens Pretos de Olinda. As observações tiveram como finalidade perceber como se estabelece a participação dos grupos na prévia da Noite dos Tambores Silenciosos de Recife, haja vista se tratar de uma iniciativa criada recentemente por meio da Associação dos Maracatus Nação (AMANPE). Participam deste evento os grupos que não foram escolhidos para o show de Abertura do Carnaval. Em Olinda, na Noite para os Tambores Silenciosos, objetivou-se observar como é feita a cerimônia, os grupos participantes e a relação que o evento mantém com o público, sobretudo os turistas. As duas celebrações foram registradas tanto em vídeo como fotograficamente.

Durante o carnaval as observações concentraram-se nas celebrações consideradas mais importantes para as nações de maracatu, como a Abertura do Carnaval, o Concurso das Agremiações Carnavalescas e a Noite dos Tambores Silenciosos do Recife. Esses três eventos possuem relevância para os grupos por proporcionarem visibilidade social e midiática para os maracatus. Além dessa

relevância é importante ressaltar que o Concurso das Agremiações Carnavalescas é considerado o evento mais importante do carnaval, para o qual a maior parte dos grupos se prepara o ano todo. A Noite dos Tambores Silenciosos, por outro lado, tem um inegável caráter religioso, motivo pelo qual muitos maracatuzeiros e maracatuzeiras não deixam de participar.

Após o carnaval, momento em que as nações de maracatu encerram a intensa agenda de apresentações, iniciou-se a fase das entrevistas. Para esta etapa foi necessário primeiramente elaborar um extenso roteiro de perguntas contemplando questões relacionadas a formas de expressão, celebração, lugar e ofício e modo de fazer. Esse roteiro foi criado considerando que os questionários do INRC não foram capazes de proporcionar um levantamento de informações mais aprofundado sobre o universo dos maracatus nação, tendo esses quatro eixos como parâmetro de análise. Além disso, definimos o rol das pessoas que iriam ser entrevistadas, bem como das questões a serem perguntadas.

Definiu-se, em discussão com a equipe, o rol dos bens a serem descritos, e dentre estes o que iria constar como fichas e/ou somente nos anexos. Assim, estabeleceu-se que todos os grupos de maracatus nação e determinados elementos, como figurino, obrigação religiosa, calunga e coroação de rainha teriam fichas de *Formas de Expressão*; igrejas e pátios teriam fichas de *Edificação e Lugar*; e mestre de batuque, baque e loas/toadas e alguns instrumentos fichas de *Ofício de Modos de Fazer*. Toda a fase de coleta de dados no campo e preenchimento das fichas foi feita entre março a maio de 2012.

Ao longo do processo, percebeu-se a necessidade de incluir as sedes das agremiações no conjunto das descrições, o que resultou em mudanças no planejamento inicial, no que se refere especificamente as fichas de Edificação e Lugar. Assim, definimos que igrejas e pátios seriam classificados como *Lugar* com ficha correspondente, constando informações enquanto *Edificação* somente nos anexos, e as sedes classificadas como *Edificação* com ficha correspondente, constando apenas nos anexos enquanto *Lugar*. Essa mudança resultou num retorno ao campo para visitar as sedes das nações de maracatus com a finalidade de levantar informações acerca do estado de conservação do espaço, ambiência e estrutura arquitetônica. A ênfase nas sedes mostrou-se importante, uma vez que se pôde avaliar em que medida elas atendem

as necessidades das agremiações. No geral foram inventariadas 26 nações de maracatu pertencentes e não pertencentes à AMANPE.

Para o preenchimento das fichas de Formas de Expressão dos grupos, foi criado um modelo padrão para a sistematização das informações. Esse modelo teve como objetivo uma melhor adequação das descrições de cada um dos tópicos, além de ter facilitado a leitura da ficha. Para as demais fichas tentou-se, na medida do possível, estabelecer essa mesma padronização. Nesta etapa foi feita uma descrição pormenorizada de todos os elementos que compõem o maracatu, desde a sua caracterização atual, seus fatores históricos e os lugares considerados simbólicos pelos(as) maracatuzeiros(as).

As dificuldades encontradas no transcorrer dos trabalhos, em geral, estiveram relacionadas à entrevista canceladas e contatos com as lideranças de alguns grupos, o que resultou na intermediação da Fundarpe para solucionar o problema. O curto prazo para fazer o inventário, incluindo o levantamento preliminar, foi outro fator que acabou impedindo a realização de algumas entrevistas com lideranças religiosas do Xangô, pesquisadores, participantes de grupos percussivos, dentre outras pessoas. Tais entrevistas haviam sido planejadas desde o início e foram consideradas importantes para uma descrição mais densa da relação que as nações de maracatu mantêm com o sagrado, tendo em vista o fato de a religião ser o aspecto norteador de muitas demandas e decisões dentro da manifestação, bem como com a relação dos maracatus com o mercado cultural.

É importante considerar que o fator tempo também comprometeu a fase de preenchimento das fichas e sua correção. A necessidade de cumprir um cronograma de apenas dez meses para completar todo o inventário pode ter redundado numa simplificação na descrição dos bens. Não houve tempo principalmente para maturação e reflexão teórica mais acurada sobre os dados colhidos no campo, uma vez que o cronograma previa a entrega das fichas no prazo de seis a sete meses, incluindo nesse período o trabalho de campo. Não há como não atribuir ao tempo parte da responsabilidade pela superficialidade com que alguns bens foram descritos. Não obstante, levando em conta o volume de dados levantados, considera-se que esse esforço poderá subsidiar a análise dessa manifestação, nas suas mais diversas peculiaridades, no contexto do plano de salvaguarda.

É importante também considerar que as fichas requerem muitas informações não relevantes para o entendimento dos bens, nem para a compreensão do fazer maracatu nação. Nesse sentido, muitos campos ficaram preenchimento, repetindo-se em demasia que a informação não se aplicava ao bem. Por outro lado, informações importantes não eram requeridas e nem sempre se encontrou nas fichas local que pudesse contemplá-las. Tomo como exemplo a relação com o sagrado, que por sua complexidade foi abordada com maior propriedade no dossiê e está pouco contemplada nas fichas. Podemos citar como exemplo também a questão musical, em que houve dificuldade dos membros da equipe em sistematizar o conhecimento e conformá-lo ao que estava sendo requerido nas fichas.

Não obstante, é importante salientar que a FUNDARPE foi bastante flexível em relação aos prazos de entrega fichas, e principalmente do dossiê, mas para melhores resultados teria sido importante trabalhar com outros prazos.

A relação com o sagrado.

Em todo o processo de pesquisa etnográfica e também durante os momentos em que documentamos o bem tentamos entender com maior profundidade a relação que os maracatuzeiros e maracatuzeiras estabelecem com o sagrado, seja através da religião dos orixás, seja através das entidades da jurema ou da umbanda. Na maior parte das vezes não encontramos recusa por parte dos entrevistados em responder às questões, até um certo limite. Quando interrogamos nossos entrevistados sobre alguns aspectos relacionados ao sagrado e encontramos resistência ou demonstração de que os inquiridos se sentiam constrangidos em responder, optamos por não insistir, dado o caráter de iniciação dessas religiões, bem como a importância que o segredo tem para aqueles que a praticam. Nesse sentido, este inventário não esteve preocupado em registrar toda a complexidade dessa relação entre sagrado e profano em torno dos maracatus nação. Nem sequer nos preocupamos em registrar toda a diversidade, porque entendemos que não haveria tempo para nos aprofundarmos nessas questões, uma vez que se trata de um campo específico do conhecimento (história e antropologia das religiões) e não havia nenhum especialista no tema participando da equipe.

Apenas para ilustrar a questão, tivemos permissão para assistir às obrigações feitas para as calungas do Maracatu Nação Cambinda Estrela, mas quando chegamos para assistir a cerimônia, não pudemos registrá-la na íntegra, e também não pudemos dela participar em todos os momentos (matança dos animais e o momento da cerimônia que diretamente envolveu a relação com Iansã (Oya) e com os eguns) nem registrá-la seja fotograficamente ou em vídeo. Pedimos permissão a outros grupos de maracatu, como o Encanto da Alegria, mas seu dirigente, o Sr. Clóvis ficou muito constrangido em negar e ao mesmo tempo sentíamos que não estava satisfeito com nossa presença, e por isso não insistimos. Mãe Nadja não consentiu que participássemos da obrigação, mas nos permitiu alguns dias depois que víssemos a obrigação (ebó) antes de ser recolhida.

A equipe como um todo, após discussão coletiva, compreendeu que por respeito às suas crenças não insistiríamos na questão, pois a mesma também não comprometia o entendimento do bem inventariado - o maracatu nação. Sempre que possível buscamos saber dados dessa relação entre sagrado e profano, registrando o nome de todas as calungas o tipo de obrigação que recebiam, dentre outras questões.

TABELA 1

MARACATUS NAÇÃO DISTRIBUÍDOS POR LOCALIDADES	
LOCALIDADE	GRUPOS
RECIFE	Maracatu Nação Almirante do Forte. Maracatu Nação Cambinda Estrela. Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado. Maracatu Nação Encanto da Alegria. Maracatu Nação Encanto do Dendê Maracatu Nação Encanto do Pina. Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife. Maracatu Nação Estrela Dalva Maracatu Nação Gato Preto. Maracatu Nação Leão da Campina. Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição Maracatu Nação Linda Flor Maracatu Nação Oxum Mirim Maracatu Nação Porto Rico Maracatu Nação Sol Nascente Maracatu Nação Raizes de Pai Adão Maracatu Nação Rosa Vermelha Maracatu Nação Tupinambá
OLINDA	Maracatu Nação Axé da Lua Maracatu Nação de Luanda Maracatu Nação Leão Coroado Maracatu Nação Tigre Maracatu Nação Estrela de Olinda
IGARASSU	Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu
JABOATÃO DOS GUARARAPES	Maracatu Nação Aurora Africana

TABELA 2**ENTREVISTAS REALIZADAS**

Maracatu/Assunto	Entrevistado	Data	Pesquisador
Maracatu Nação Pernambuco	Bernardino José da Silva Neto.	15/12/2011	Isabel Guillen
Maracatudo Camaleão	Márcio Carvalho de Lima.	15/03/2012	Ana Beatriz Koslinski
Cabra Alada	Valdsom José da Silva	15/03/2012	Ana Beatriz Koslinski
Corpos Percussivos	Jorge Martins	16/03/2012	Ana Beatriz Koslinski
Maracambuco	Marciolino Antônio de Oliveira	16/03/2012	Ana Beatriz Koslinski
Rio Maracatu	Adriano Sampaio e Santos	17/05/2012	Ana Beatriz Koslinski
Rio Maracatu	Aline Valentim	18/05/2012	Ana Beatriz Koslinski
Traga a Vasilha	Bruno Cortes Uchôa de Miranda	31/05/2012	Ana Beatriz Koslinski /Walter Filho
Noite para os Tambores Silenciosos de Olinda	Armando Arruda	02/06/2012	Ana Beatriz Koslinski /Jamesson
Maracatu Nação Almirante do Forte	Antônio José da Silva Neto (Teté)	28/03/2012	Jailma Oliveira
Maracatu Nação Almirante do Forte	José Luciano Magalhães	11/04/2012	Jailma Oliveira
Maracatu Nação Aurora Africana	Fábio Sotero	17/03/2012	Ana Beatriz Koslinski / Jailma Oliveira
Maracatu Nação Axé	José Maria de Farias	29/04/2012	Ana Beatriz

da Lua	(Malu)		Koslinski /Roberta Silva
Maracatu Nação Cambinda Estrela	Ivaldo Marciano de França Lima	20/03/2012	Ana Beatriz Koslinski /Isabel Guillen
Maracatu Nação Cambinda Africano	Arlindo carneiro dos Santos	10/05/2012	Fernando Souza
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	Reizinho/ Mana	17/05/2012	Fernando Souza
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	Carlos Adriano Ferreira de Lima	17/05/2012	Fernando Souza
Maracatu Nação Encanto da Alegria	Clóvis Cosme dos Santos	23/03/2012	Jailma Oliveira/Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Encanto do Dendê	Edmilson Lima do Nascimento	28/04/2012	Ana Beatriz Koslinski
Maracatu Nação Encanto do Pina	Joana D'arc Cavalcanti	09/05/2012	Fernando Souza
Maracatu Nação Estrela Dalva	Marciel Agripino dos Santos		Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	Gilmar De Santana Batista	26/05/2012	Ana Beatriz Koslinski /Isabel Guillen/ Fernando Souza
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	Walter Ferreira De França	11/04/2012	Isabel Guillen/ Ivaldo Lima/ Fernando Souza
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	Marivalda Maria dos Santos	23/03/2012	Jailma Oliveira/Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Estrela de Olinda	Ivanildo Pinheiro	08/03/2012	Ana Beatriz Koslinski /Roberta Silva
Maracatu Nação Gato	Amaro da Silva Vila	24/03/2012	Ana Beatriz

Preto	Nova (Chocho)		Koslinski /Fábio Sotero
Maracatu Nação Leão da Campina	Nadja Cristina de Castro	04/04/2012	Jailma Oliveira/Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Leão da Campina	Nathália Mesandoyaomilegi de Castro Araújo Ferreira	04/04/2012	Jailma Oliveira/Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Leão da Campina	Hugo Leonardo Castro de Oliveira	04/04/2012	Jailma Oliveira/Lydiane Vasconcelos
Maracatu Nação Leão Coroado	Afonso Gomes de Aguiar Filho	27/03/2012	Ana Beatriz Koslinski
Maracatu Nação Lira no Morro da Conceição	Leônidas Pinto de Almeida	16/04/2012	Ana Beatriz Koslinski /Ivaldo Lima
Maracatu Nação Lira no Morro da Conceição	Miriam Bezerra de Almeida	16/04/2012	Ana Beatriz Koslinski /Ivaldo Lima
Maracatu Nação Nação de Luanda	Antonio Roberto Nogueira Barros	04/05/2012	Fernando Souza
Maracatu Nação Oxum Mirim	Mauricéia Inácio da Paixão e Melo	17/04/2012	Ana Beatriz Koslinski /Fábio Sotero
Maracatu Nação Porto Rico	Jailson Chacon Viana	07/05/2012	Fernando Souza/ Jailma Oliveira
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	Itaiguara Felipe da Costa	26/03/2012	Ana Beatriz Koslinski /Fábio Sotero
Maracatu Nação Rosa Vermelha	Rosa Maria Ferreira de Sousa	10/04/2012	Ana Beatriz Koslinski /Ivaldo Lima/ Isabel Guillen
Maracatu Nação Tigre	Fabiano Pedro da Silva	17/04/2012	Ana Beatriz Koslinski

			/Ivaldo Lima
Maracatu Nação Tigre	Maria das Neves da Silva	22/03/2012	Isabel Guillen
Maracatu Nação Tupinambá	Maria Carolina da Silva Neta Melo	-	Lydiane Vasconcelos
Ofício de mestre	Antônio Pereira de Sousa (Toinho)	30/03/2012	Ana Beatriz Koslinski / Fernando Souza
	Lindivaldo Leite Jr (Júnior Afro)	09/04/2012	Ana Beatriz Koslinski /Ivaldo Lima/ Fábio Sotero
Nação Estrelar	Vilma Moura da Silva	04/06/2012	Ana Beatriz Koslinski
Nação Erê	Izamar	11/06/2012	Ana Beatriz Koslinski
	Luis Alfredo Coutinho Souto (Alfredo Bello)	02/07/2012	Isabel Guillen/Ana Beatriz Koslinski
	Maureliano Ribeiro da Silva	07/07/2011	Isabel Guillen



4Entrevista com a Sra. Maria das Neves do Maracatu Nação Tigre

4. MOMENTOS DE INTERAÇÃO DA EQUIPE DE PESQUISA COM OS GRUPOS INVENTARIADOS

4.1. REUNIÃO COM OS GRUPOS DE MARACATUS NAÇÃO – AMANPE

No dia 16 de janeiro de 2012, às 15h00min horas, realizamos no Núcleo da Cultura Afro Brasileira da cidade do Recife, localizado no Pátio de São Pedro, casa 34, Bairro de São José, Recife/PE, uma reunião entre os Mestres e Representantes dos Maracatus Nação com a equipe do INRC dos Maracatus Nação. Naquela ocasião os representantes dos grupos de maracatus-nação estavam reunidos para acertar detalhes com Naná Vasconcelos sobre o show de abertura do carnaval, e após a reunião tivemos a oportunidade de com eles conversar. Foram apresentados os membros da equipe do inventário, pesquisadores, assistentes e técnicos de vídeo, e explicamos que iríamos acompanhá-los documentando os eventos e grupos envolvidos no carnaval de 2012. Na ocasião, como coordenadora do inventário, expliquei aos Mestres e representantes presentes, qual o objetivo do inventário e as metas a serem alcançadas até o final do mesmo, bem como a metodologia utilizada (documentação de celebrações e entrevistas realizadas, além de visitas às sedes).



Reunião com os grupos de maracatu.

5. DESENVOLVIMENTO DO DOCUMENTÁRIO ETNOGRÁFICO

Inicialmente foi convidado para compor a equipe e ser responsável pela execução do vídeo-documentário, o professor Dr. Renato Athias, do Departamento de Antropologia da UFPE, especialista em Antropologia visual. Contudo, no final do mês de dezembro o prof. Renato teve um sério problema de saúde, comprometendo sua permanência na equipe. Ainda assim, Renato Athias foi responsável pela elaboração do argumento do documentário, com a colaboração da coordenação do inventário.

Contudo, dado seu estado de saúde, o professor Renato Athias não foi capaz de participar da documentação do bem inventariado durante o período carnavalesco, documentação esta que foi realizada pela equipe.

Esses dados coletados, devido à qualidade das imagens captadas, não puderam ser aproveitadas para a realização do documentário. Foi necessário que o cineasta, Charles Martins, refizesse todas as entrevistas e capturasse imagens dos maracatus nação em outros momentos do ano, como o Festival de Inverno de Garanhuns e o dia estadual do maracatu, em Olinda. Foi necessário esperar o carnaval de 2013 para que

imagens de qualidade do Concurso das Agremiações Carnavalescas e da Noite dos Tambores Silenciosos fossem capturadas.

6. DOSSIÊ

Decidimos, estrategicamente, que cada pesquisador escreveria sobre os temas com os quais desenvolveram maior familiaridade:

- Música: Fernando Souza
- Religião: Ana Beatriz Zanine Koslinsky
- Maracatus e mercado Cultural: Ana Beatriz Zanine Koslinsky
- Gênero: Jailma Oliveira.
- Sedes: Lydiane Vasconcelos

Os outros assuntos do dossiê foram escritos pela coordenadora, Isabel Cristina Martins Guillen, com a colaboração de Ivaldo Marciano de França Lima, em alguns pontos.

ANEXOS

ANEXO I

Roteiro de entrevista – INRC maracatu nação

DATA DA ENTREVISTA: _____

ENTREVISTADO: _____

ENTREVISTADORES: _____

ORIENTAÇÕES GERAIS.

TIRAR FOTOGRAFIAS DA SEDE E DO SEU ENTORNO

COLHER DADOS SOBRE A LOCALIDADE – proximidade de escolas, postos de saúde, terreiros, que sejam importantes para o grupo.

REFERÊNCIAS CULTURAIS – Apenas aquelas existentes dentro do maracatu (terreiros ou outras manifestações) ou que são importantes para os membros do grupo.

EDIFICAÇÕES – Observar quais são as edificações importantes para o grupo.

Para os anexos, principalmente de registros audiovisuais, perguntar se possuem fotos, vídeos, CDs, gravações, e se podem ceder possíveis cópias.

NÃO ESQUECER DE PEGAR ASSINATURA NO DOCUMENTO DOS DIREITOS AUTORAIS

FAZER O PROTOCOLO DA ENTREVISTA E GRAVAR ESSE PROTOCOLO:

- 1. Explicar o objetivo da entrevista – o que é o projeto – INRC**
- 2. Explicar que a entrevista será entregue ao IPHAN – FUNDARPE**
- 3. Perguntar se autoriza/ concede direitos autorais à FUNDARPE/IPHAN/ UFPE. Deixar claro que esses direitos não são para os pesquisadores, mas para as instituições e que ninguém “lucrará” ou poderá usar a não ser com objetivos culturais ou científicos.**

Nome					☐ Entrevistado ☐ Não entrevistado	
Como é conhecido(a)				Data de Nascimento / Fundação		☐ Masculino ☐ Feminino
Endereço						
Telefone		Fax		E-mail		
Ocupação						
Onde nasceu			Desde quando mora na localidade			

Coletar dados sobre:

Filiação:

Escolaridade:

Religião:

Formas de Expressão para cada maracatu nação

1. Conte um pouco sobre sua vida (infância, adolescência, estudos, trabalho e início da relação com o maracatu).
2. Conte sobre a história do maracatu nação em que participa agora, como tudo começou?

3. Existe algum “causo”, história marcante no maracatu? Acontecimento pelo qual o que o maracatu é conhecido?
4. Quais são os lugares onde o maracatu realiza suas atividades? (sede, terreiro, local de ensaio)
5. Como são essas edificações? Material, quantidade de quartos, divisão espacial.
6. Como o lugar, espaço é organizado, o que acontece em cada um deles? (reuniões administrativas, ensaios, confecção de instrumentos, fantasias, se alguém mora nessas edificações).
7. Quais são os produtos do maracatu? (apresentações [quais], CDs, DVDs, oficinas, instrumentos, roupas e acessórios).
8. De onde vem o capital para gerar esses produtos?
9. De onde o vêm os recursos do maracatu?
10. Figurino (descrição do figurino, quem faz, o que significa para o grupo, qual a importância do figurino para o maracatu)
11. Dança (descrição da dança, quem faz, significado e importância para o maracatu)
12. Música (descrição da música, quem faz, significado e importância)
13. Instrumentos (descrição dos instrumentos, quem faz, significado e importância)
14. Quais são os objetos que recebem oferecimentos no seu grupo? (quem faz esse objetos e quem realiza a obrigação, qual a importância desses objetos sagrados para o maracatu)

Perguntas Pontuais (para preenchimento do item 5 da Ficha de Formas de Expressão)

- 1- Qual o nome oficial do maracatu?
- 2- Data de fundação?
- 3- Qual o símbolo do maracatu?
- 4- Quais as cores do maracatu?
- 5- Quem é o presidente do maracatu?
- 6- Quem é a rainha?
- 7- Quem é o mestre do maracatu?
- 8- Quem são as damas do paço?

- 9- Quem são as calungas? Nome e orixás elas representam? (se não tiver nome, perguntar por que)
- 10- Qual é o nome da entidade madrinha do maracatu?
- 11- Qual o nome do babalorixá?
- 12- O grupo desfila no concurso das agremiações carnavalescas? Em qual categoria?
- 13- Os ensaios acontecem em qual período?
- 14- Aonde acontecem os ensaios?
- 15- Quais são os espaços do maracatu? (sede [residência], terreiro e local de ensaio)
- 16- Quantos integrantes possuem o batuque e cortejo?
- 17- Qual a faixa etária dos integrantes do batuque e do cortejo?
- 18- Existe mais o homem ou mais mulher no batuque e no cortejo?
- 19- De onde vêm os integrantes do maracatu? (existem pessoas de classe média no grupo?).

Perguntas adjacentes sem ligação direta com as fichas

Qual a importância do maracatu em sua vida?

As atividades do maracatu contribuem para sua renda?

O que você acha dos grupos percussivos ou parafolclóricos? Você acha que a existência desses grupos é benéfica, prejudicial ou neutra para os maracatus nação? Esses grupos representam alguma ameaça, disputam com os maracatus nação, espaços no mercado cultural?

Formas de Expressão com foco nas personagens

Personagens: rei e rainha; damas do paço; calungas; dança;

Perguntas (para cada personagem):

- 1- Descrever cada um dos personagens
- 2- Qual a origem?
- 3- Comidas e bebidas, se houver, (quais são e o significado)
- 4- Objetos e instrumentos rituais, se houver, (quais são e significado)
- 5- Figurinos e adereços (quais são e significado)

Celebrações. Perguntar sobre cada uma delas.

Carnaval, abertura do carnaval, Noite dos tambores silenciosos (Recife e Olinda), ensaios com Naná Vasconcelos, traga a vasilha, desfile da federação, terça negra, coroação das rainhas e aniversário do grupo.

Perguntas para cada celebração:

- 1- Descrição da celebração
- 2- Qual a origem?
- 3- Qual a importância (associar a importância)?
- 4- Existe algum fato marcante sobre a celebração?

Lugares. Perguntar sobre cada um desses lugares.

Praça do Diário, Sítio de Pai Adão, Marco Zero e bairro do Recife, Pátio de São Pedro, Pátio do Terço, locais onde são realizados os desfiles do concurso das agremiações carnavalescas.

- 1- Descrição do lugar
- 2- Qual a origem? (sítio)
- 3- Qual a importância (associar a importância)?
- 4- Existe algum fato marcante sobre o lugar?

Pergunta sobre as obrigações religiosas

1. Quais objetos do maracatu recebem algum tipo de oferecimento, quais objetos são sagrados? (calungas, instrumentos, estandarte, etc.) Por quê? Que tipo de oferecimento recebem?
2. Quais orixás ou entidades recebem oferecimento na obrigação? Por quê? O maracatu tem ligação com os orixás ou jurema? Que tipo de oferecimento recebem?
3. As calungas são cultuadas como orixá (ver se tem otá), egum, ou os dois, por exemplo, elas podem representar eguns que tinham em seu ori os orixás que representam.
4. Onde elas ficam guardadas? Em algum quarto especial ou armário? No assentamento do orixá que é, ou representa? No quarto do balé?
5. Quando e em que local é realizada a obrigação? Ela é feita num dia só, ou em vários dias?

6. Quem participa da obrigação? Rainha, dama do paço, batuqueiros? Todos os batuqueiros participam ou só quem quer, ou só que tem algum compromisso religioso...Como se dá a participação, é pelo banho de amassi? Existe mais algum ritual ou procedimento pelo qual os maracatuzeiros passam?
7. É possível descrever resumidamente o passo a passo ou a ordem dos acontecimentos da obrigação?
8. Com quem o maracatu (rainha, ialorixá ou responsável) aprendeu a fazer a obrigação? Como sabem que ela está sendo realizada de modo que agrade aos orixás e entidades?

Ofícios e Modos de Fazer

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER – no batuque

O que é o batuque?

Qual a função do batuque no maracatu? (para a identidade do grupo, para o cortejo, para visibilidade do grupo no processo de globalização, sempre foi assim?)

Quem pode fazer parte do batuque? (homem, mulher, crianças, jovens)

Ofício de mestre

Quem pode ser um mestre de maracatu? (saber perfil)

O que faz o mestre?

Qual a relação (de poder e importância) do mestre frente a pessoa dos líderes religiosos, do dono jurídico do maracatu, da rainha e da comunidade?

Quais maracatus que participou, há quanto tempo é mestre?

O que é mestre de apito? Existe diferença entre mestre de apito de escolas de samba para o mestre de apito de maracatu?

Onde compra a pele dos tambores? Como/quem afina/acochoa o instrumento, qual o tipo de corda que usa?

Como se afina os tambores? (registrar demonstração caso seja possível)

O mestre tem que conhecer todas as toadas?

Como reger e controlar todos os batuqueiros? Tem que usar de força e disciplina? Porque?

Como o mestre impõe sua marca no grupo?

Como o mestre impõe sua personalidade para outros maracatus? (Conquista de prestígio na categoria)

O mestre tem que ter um jeito próprio e diferente (dos de outros mestres) de conduzir o batuque?

Qual sua marca? Em que quesito você se acha especial?

Como vc se tornou mestre? (alguém disse que você poderia ser mestre?) (quem descobriu suas virtudes e habilidades de mestre?)

Confecção de instrumentos. (quem confecciona, como e onde adquire)

De que é feito cada instrumento (matéria prima) – ganzá/mineiro, alfaia, gonguê, caixa/tarol, abe, etc ?

Qual a procedência desse instrumento no conjunto percussivo? (religiosa?), (onde comprou, quem [a pessoa] faz?)

Existe uma função determinante para o uso desse instrumento (função condicional: ritual, pratica, especial identitaria, histórica, etc) ? Ou apenas ele é usado como forma de musicalizar a cantoria e a dança, podendo ser substituído por qualquer outro?

Como se faz um instrumento desse? (Qual a técnica utilizada na confecção de instrumentos)

Quem faz, um artesão específico, qualquer um pode fazer?

Posso comprar um instrumento desse no comercio e participar do seu maracatu? Para você o comprado na loja é a mesma coisa do feito por um maracatuzeiro? O som é o mesmo? Tanto faz?

Como se aprende a fazer um instrumento desse?

Quem ensina (o mestre, a rainha, uma pessoa mais velha)?

O instrumento possui algum ritual para ser confeccionado?

Quantos instrumentos desse devem existir num batuque de maracatu? Porque?

Aprendizagem do toque e escolha do instrumento

Como aprendeu a tocar? Quem ensinou?

Você escolheu este instrumento?

Porque aprendeu esse instrumento? Alguém disse que você deveria aprender esse instrumento? Porque?

Você tocava outro tipo de musica antes de tocar maracatu? Qual a influencia dessa outra forma de tocar (oriunda de outras experiências musicais extra-maracatu) no seu jeito de tocar maracatu?

Como você acha que se deve tocar cada instrumento para que o maracatu fique bonito?

Quando chega uma nova pessoa para o maracatu, como você sabe qual instrumento ela deve tocar? Porque?

Como se ensina a tocar? (individualmente ou coletivamente)

Como se pode saber qual toque deve ser tocado para cada Toada? Para isso é necessário aprender a Toada? Ou todo toque é igual?

E para as Loas é igual?

Quais os baques usados no seu maracatu?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER- da corte

O que é a corte?

Qual a função da corte no maracatu? (para a identidade do grupo, para o cortejo, para visibilidade do grupo no processo de globalização, sempre foi assim?)

Quem pode fazer parte da corte? (homem, mulher, crianças, jovens)

Quais as Funções e papeis de cada uma das figuras da corte? (registrar a descrição)

Ofício de _____

(aplicar este mesmo questionário para cada função e papel da corte segundo suas peculiaridades)

Quem pode ser um(a) _____ de maracatu? (saber perfil)

O que faz o(a) _____? (qual o papel no maracatu)

Qual a relação (de poder e importância) do(a) _____ frente a pessoa dos líderes religiosos, do dono jurídico do maracatu, e da comunidade?

Quais maracatus que participou, há quanto tempo é _____?

O que significa para você ser _____?

Como você compõe a figura do _____? (como tem que se comportar cada figura da corte?)

Onde compra os elementos de composição da figura do(a) _____? Como, qual e quem confecciona tudo?

Como se comporta o(a) _____ no cortejo do maracatu? (registrar demonstração caso seja possível)

O(a) _____ tem que conhecer todas as toadas?

Como um(a) _____ impõe sua marca no grupo?

Como o(a) _____ impõe sua personalidade para outros maracatus? (Conquista de prestígio na categoria)

O(a) _____ tem que ter um jeito próprio e diferente das outras personagens do maracatu? Como se diferenciar na corte?

Qual sua marca? Em que quesito você se acha especial?

Como vc se tornou _____? (alguém disse que você poderia ser _____?) (quem descobriu suas virtudes e habilidades de _____?)

Confeção do figurino. (quem confecciona, como e onde adquire)

De que é feito cada figurino (matéria prima) – tecido, modelos estéticos, bijuterias, etc

Qual a origem dessa figura no maracatu? (religiosa?), (onde comprou, quem [a pessoa] faz?)

Existe uma função determinante para a existência de um(a) _____ no maracatu (função condicional: ritual, pratica, especial identitaria, histórica, etc) ? Ou apenas ele(a) é usado(a) como forma de permitir a participação democrática das pessoas da comunidade, podendo ser substituído(a) por qualquer outro(a) figura na corte?

Como se faz o figurino do(a) _____? (Qual a técnica utilizada na confecção)

Quem faz, um artesão específico, uma costureira, qualquer um pode fazer?

Posso comprar um figurino igual a desse no comercio (ou mesmo encomendar) e participar do seu maracatu? Para você o comprado na loja é a mesma coisa do feito por um maracatuzeiro? Tanto faz?

Como se aprende a se comportar no cortejo de modo a embelezar o maracatu?

Quem ensina (o mestre, a rainha, uma pessoa mais velha)?

Essa figura possui algum ritual para ser confeccionado(a)?

Quantas figuras dessa devem existir num cortejo de maracatu? Porque?

Aprendizagem do da função e escolha do personagem representado na figura da corte

Como aprendeu ser _____? Quem ensinou?

Você escolheu ser esta figura no maracatu?

Porque aprendeu essa personagem? Alguém disse que você deveria aprender esse personagem? Porque?

Você participou de outra brincadeira de tradição oral antes de integrar o maracatu? Qual a influencia dessa outra forma de agir (oriunda de outras experiências musicais extra-maracatu) no seu jeito de brincar maracatu?

Como você acha que se deve tocar cada instrumento para que o maracatu fique bonito?

Quando chega uma nova pessoa para o maracatu, como você sabe qual figura ela deve integrar? Porque?

Como se ensina a ser _____? (individualmente ou coletivamente)

ANEXO II

ROTEIRO DE ENTREVISTA: GRUPOS PERCUSSIVOS

Qual foi o primeiro contato com maracatu, se foi através de algum maracatu nação que tenha visto, ou já por meio de algum grupo percussivo.

Como começou efetivamente a “praticar” o maracatu, se já tocou em outros grupos, ou nação.

Como se iniciou, qual a história, o grupo do qual ele faz parte atualmente.

Se o grupo é com ou sem fins lucrativos, se fazem apresentação, cortejo, se dão oficinas, como faz para participar do grupo, se o grupo se divide em bloco e grupo de palco.

Como o grupo se apresenta, se há corpo de dança, calunga e corte real ou não.

Se o grupo tem baques e loas próprias ou se executam loas de outros maracatus-nação ou grupos percussivos; caso sejam próprias, como se dá o processo de criação, se eles se inspiraram alguma vez em alguma nação de maracatu específica.

Se o grupo dele já realizou alguma parceria (tocar junto, ajudar, se filiar) a algum maracatu nação.

Qual é a diferença entre um maracatu nação e um grupo percussivo.

Como se faz para fundar um maracatu nação “autêntico”, se seria possível transformar o “maracambuco” numa nação “de verdade”.

Que tipo de relação eles têm com os maracatus nação.

Se ele acha que a existência dos grupos percussivos é benéfica, prejudicial ou neutra para os maracatus nação; se os grupos percussivos estão num campo de disputa por espaços e apresentações junto dos maracatus nação.

ANEXO III

RELAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS, ORGANIZADOS POR SÍTIO, LOCALIDADES E DE ACORDO COM AS CATEGORIAS CELEBRAÇÕES, EDIFICAÇÕES, FORMAS DE EXPRESSÃO, LUGARES E OFÍCIOS E MODOS DE FAZER.

SÍTIO

DENOMINAÇÃO	ANEXO 3	FICHAS
CELEBRAÇÕES		
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	XX	XX
Obrigações Religiosas	XX	XX
FORMAS DE EXPRESSÃO		
Arreamar	XX	----
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	XX	-----
Baiana rica	XX	-----
Baque	XX	XX
Batuque	XX	XX
Calunga	XX	XX
Cortejo	XX	XX
Dama do Paço	XX	XX
Dança	XX	XX
Figurinos e Fantasias	XX	-----
Lanceiro	XX	-----
Pajens	XX	-----
Porta-Estandarte	XX	----
Porta-Pálio	XX	----
Rei e Rainha	XX	XX
Toada/Loa	XX	XX
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		
Alfaia/Bombo	XX	XX

Abê	XX	----
Atabaque (ou Tabaque)	XX	----
Batuqueiro	XX	XX
Caixa/Tarol	XX	XX
Gonguê	XX	XX
Mestre de Batuque	XX	XX
Mineiro/Ganzá	XX	XX

RECIFE

DENOMINAÇÃO	ANEXO 3	FICHAS
CELEBRAÇÕES		
Abertura do Carnaval	XX	XX
Acorda Povo	XX	----
Bacalhau na Quarta-Feira de Cinzas	XX	----
Baque da Alvorada	XX	----
Carnaval do Recife	XX	XX
Ensaio com Naná Vasconcelos	XX	XX
Festa de Aniversário	XX	----
Noite dos Tambores Silenciosos	XX	XX
Terça Negra	XX	XX
Traga a Vasilha	XX	----
EDIFICAÇÕES		
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	XX	----
Pátio do São Pedro	XX	---
Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Cambinda Africano	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Cambinda Estrela	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Encanto do Alegria	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Encanto do Dendê	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Estrela Dalva	XX	XX

Sede do Maracatu Nação Gato Preto	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Leão da Campina	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Oxum Mirim	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	XX	----
Sede do Maracatu Nação Rosa Vermelha	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Tupinambá	XX	XX
FORMAS DE EXPRESSÃO		
Grupos Percussivos	XX	----
Maracatu Nação Almirante do Forte	XX	XX
Maracatu Nação Cambinda Africano	XX	XX
Maracatu Nação Cambinda Estrela	XX	XX
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	XX	XX
Maracatu Nação Elefante	XX	----
Maracatu Nação Encanto da Alegria	XX	XX
Maracatu Nação Encanto do Dendê	XX	XX
Maracatu Nação Encanto do Pina	XX	XX
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	XX	XX
Maracatu Nação Estrela Dalva	XX	XX
Maracatu Nação Gato Preto	XX	XX
Maracatu Nação Leão da Campina	XX	XX
Maracatu Nação Linda Flor	XX	-----
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	XX	-----
Maracatu Nação Oxum Mirim	XX	XX
Maracatu Nação Porto Rico	XX	XX
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	XX	XX
Maracatu Nação Rosa Vermelha	XX	XX
Maracatu Nação Sol Nascente	XX	XX
Maracatu Nação Tupinambá	XX	XX
Maracatus Mirins	XX	-----
LUGAR		
Bairro do Recife	XX	XX
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	XX	XX

Mercado de São José	XX	-----
Passarela	XX	XX
Pátio de São Pedro	XX	XX
Pátio do Terço	XX	XX
Praça da Independência	XX	----
Sítio de Pai Adão	XX	----

OLINDA

DENOMINAÇÃO	ANEXO 3	FICHAS
CELEBRAÇÕES		
Carnaval de Olinda	XX	-----
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	XX	XX
EDIFICAÇÕES		
Sede do Maracatu Nação Axé da Lua	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Leão Coroado	XX	----
Sede do Maracatu Nação Nação de Luanda	XX	XX
Sede do Maracatu Nação Tigre	XX	XX
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	XX	----
FORMAS DE EXPRESSÃO		
Maracatu Nação Axé da Lua	XX	XX
Maracatu Nação Estrela de Olinda	XX	-----
Maracatu Nação Leão Coroado	XX	XX
Maracatu Nação Nação de Luanda	XX	XX
Maracatu Nação Tigre	XX	XX

IGARASSU

DENOMINAÇÃO	ANEXO 3	FICHAS
EDIFICAÇÃO		
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	XX	XX
FORMA DE EXPRESSÃO		
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	XX	XX

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	XX	-----
--	----	-------

JABOATÃO

DENOMINAÇÃO	ANEXO3	FICHA
EDIFICAÇÃO		
Sede do Maracatu Nação Aurora Africana	XX	XX
FORMA DE EXPRESSÃO		
Maracatu Nação Aurora Africana	XX	XX
LUGAR		
Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	XX	---